

## Um grito de socorro!

Leonardo Ferreira Mello Vaz<sup>1</sup>

Se já não bastassem os dados horrendos acerca da crescente homofobia pelo mundo, agora, o governo Russo decidiu reprimir e punir legalmente a comunidade LGBT daquele país.

Seguindo o exemplo de países fundamentalistas, da influência da religiosidade e do preconceito, a homoafetividade no território russo, agora além de mal vista e indesejada, é fortemente reprimida.

Não é possível que, mesmo diante de tantas campanhas e avanços na conquista por direitos e espaço, a comunidade LGBT seja marginalizada e criminalizada, e o mais grave, com a chancela governamental. Hoje, levantar uma bandeira do arco íris em Moscou, por exemplo, seria o mesmo que entregar-se ao inimigo em um campo de concentração, à espera do fuzilamento.

A comunidade internacional não pode minimizar os efeitos de todo esse preconceito velado naquele país, sob pena de estarmos corroborando o retrocesso e a propagação de futuras mortes. Sim, mortes, pois as reprimendas contra os LGBT's na Rússia mostram que o ódio construtor da homofobia, surge nos pequenos atos, fulminando não só na supressão de direitos e liberdades, mas sim, em homicídios motivados por esse intuito homofóbico.

As denúncias desses fatos não são novas, sendo que agora, com a divulgação a nível internacional e as diversas manifestações mundiais de ONG's, grupos ligados aos direitos humanos e direitos LGBT's, além de líderes de alguns países condenando essas arcaicas atitudes, demonstram que a situação é muito grave.

O mais preocupante é que nada de muito concreto ainda foi realizado. Discursos ajudam, mas não solucionam o problema. Caso essa inércia de ação persista, em breve poderemos ter dados estatísticos estarrecedores, com mais violência, supressão de direitos e mortes, tudo motivado por esse mal mundial, a homofobia.

A comunidade LGBT da Rússia grita aos quatro cantos do mundo implorando por socorro. E a nós, compete salvá-los!

---

<sup>1</sup> Advogado, ativista, Vice-Presidente da Comissão Especial da Diversidade Sexual da OAB/RS e Pós-Graduando em Direito de Família e Sucessões pela PUCRS.